

Avaliando fontes impressas

Em algum ponto da sua trajetória na universidade, você será solicitado a escrever uma dissertação ou monografia. O estudo da maioria das disciplinas envolve a coleta e a interpretação de dados com o intento de estabelecer e sustentar um argumento. Para fazê-lo você deve usar alguns textos impressos, sejam eles documentos primários ou fontes secundárias para analisar fontes primárias.

Se você nunca escreveu uma dissertação de pesquisa na universidade, o processo pode parecer-lhe assustador. O primeiro passo, certamente, é desenvolver o tópico que investiga um importante problema para sua disciplina.

Então se você já conseguiu pensar em alguma coisa, vá até a biblioteca e comece a pesquisa. Embora nossas bibliotecas não sejam as mais atualizadas, você encontrará pelo menos uma lista de referências e autores que debateram este tópico. Quais destas podem ser úteis para sua dissertação? O que fazer se a informação que elas apresentam são falsas, datadas ou enviesadas até o ponto da inacurácia? Como posso saber isso? Esta seção deve ajudar a responder estas questões.

Os pesquisadores abordam uma fonte desconhecida e fazem perguntas sobre ela com o intento de descobrir indícios que digam se podem ou não confiar nesta fonte e se ela pode acrescentar algo ao argumento. Os passos que estão delineados abaixo podem parecer extensos e mecânicos para alguns; cada passo foi delineado em detalhes para que tanto novatos como pesquisadores experientes possam se beneficiar deles. Se você nunca abordou criticamente uma fonte, estes passos o ajudarão a abordar sua próxima fonte com o olho de um detetive.

Fontes primárias e secundárias

Este capítulo enfocará em como avaliar as fontes secundárias, entretanto as habilidades críticas que aprender aqui o ajudarão a analisar também as fontes primárias. Antes de começar a avaliar fontes secundárias, precisamos diferenciar fontes primárias de fontes secundárias.

As fontes primárias são produzidas ao mesmo tempo em que acontecem os eventos descritos pela fonte. Parece fácil? Pois é, na maioria dos casos. Aqui vão alguns exemplos e questões:

Diários e cartas escritas pelas pessoas que participaram dos atos que elas descrevem são facilmente classificadas como fontes primárias, mas e quanto aos memoriais e autobiografias? Estes últimos normalmente são escritos muito depois do acontecimento dos eventos e, muitas vezes, vão lhe informar mais sobre o período em que foram escritos do que sobre o período que descrevem.

E quanto aos jornais? O autor de um artigo apresenta uma interpretação, mas se o artigo relata os eventos presentes, é fonte primária. Se o artigo relata eventos passados, é fonte secundária. Mantenha em mente que um artigo sobre um evento passado pode apresentar evidências primárias valiosas sobre o contexto do autor.

E quanto à ficção? Se você estiver estudando o próprio romance ou o poema, são fontes primárias. Se estiver usando o romance ou o poema como evidência – um romance histórico, por exemplo – são fontes secundárias. Seguindo a mesma linha, um livro-texto de história do século XIX pode ser considerado uma fonte primária se você estiver estudando como o trabalho foi influenciado pelo período em que foi escrito ou como ele se encaixa em um contínuo de análise histórica (que é chamado de historiografia).

As fontes secundárias serão as mais empregadas em seus escritos na universidade. Muitas vezes, você será solicitado a pesquisar seu assunto usando fontes primárias, mas as fontes secundárias lhe dirão quais fontes primárias você deve utilizar e que o ajudarão a interpretar estas fontes. Para usá-las bem, entretanto, você precisa pensar criticamente nelas.

Há duas partes de uma fonte que você precisa analisar: o texto propriamente e o argumento dentro do texto.

Avaliando o texto

Você avalia um texto para determinar a objetividade do autor e a credibilidade do trabalho. Não pense que seu único objetivo seja eliminar fontes. Enquanto isto possa ser uma consequência de sua análise, seu objetivo deve ser entender o contexto do trabalho para compreender como ele pode ajudá-lo a desenvolver seu próprio argumento. Para fazê-lo, você deve analisar o texto de acordo com três critérios: o autor, a editora e a data de publicação.

O autor

Lembra que no começo deste capítulo, falamos que analisar criticamente as fontes é tão somente fazer perguntas? Bem, aqui é onde você empregará esta habilidade. Da próxima vez em que emprestar um livro na biblioteca, veja o nome do autor. Você já ouviu falar dele? Você sabe se ele foi citado em outros livros sobre seu assunto? Seu professor mencionou o nome deste autor? Ele pertence ao quadro docente de alguma universidade (o que pode contribuir ou não para sua autoridade no assunto)? O autor apresenta nos agradecimentos uma afiliação? As seções de agradecimentos e o prefácio são bons lugares para responder a alguma destas questões.

A editora

As questões que você irá responder sobre a editora são similares àquelas perguntadas sobre o autor. Procure nas primeiras páginas do livro pelos direitos autorais e pelas informações da editora. O livro foi publicado por uma editora vinculada a alguma universidade, como a EDUSP, EDUFF, EdUnB? O livro foi publicado por alguma editora conhecida, como a Companhia das Letras, ArtMed, Atheneu? Você pode ficar relativamente seguro de que, se uma editora universitária publicou o livro, a publicação deve manter altos níveis acadêmicos. As outras editoras diferem muito em seus padrões editoriais. Há desde aquelas que publicam o que tiver potencial de vendas até aquelas que seguem critérios técnicos mais rigorosos que algumas editoras universitárias. Você então deverá procurar outros aspectos do livro (veja abaixo por dicas para identificar o tom e a audiência) ou procure outros aspectos da editora para julgar a credibilidade do texto. Por exemplo, veja se o livro apresenta revisão técnica de um pesquisador renomado ou associado a uma universidade respeitável. Lembre-se, não estamos procurando meios de excluir trabalhos da lista de fontes. Ao invés disso, estamos tentando entender o contexto no qual o livro foi escrito para analisar bem seu conteúdo.

A data de publicação

Se você estiver pesquisando uma questão contemporânea, parece razoável que você queira as fontes mais atualizadas que puder achar. Se seu assunto não for tão atual, muitas vezes é aceitável que você volte uns dez ou até uns vinte anos na busca por suas fontes. Certifique-se de que, se houver um livro mais recente sobre o tema, você venha a folheá-lo. Talvez o autor tenha encontrado novas evidências que alterem dramaticamente o argumento do primeiro livro.

A idade do livro pode ser facilmente determinada, embora algumas vezes seja uma tarefa capciosa. A página que possui todas as informações editoriais apresenta uma data do direito autoral (*copyright*). Este é um livro traduzido? Se for, a data apresentada na ficha catalográfica é o ano da tradução, então o ano da publicação estará indicado no ano do direito autoral. E se houver mais de uma data listada nesta página? Neste caso, você provavelmente possui uma reedição. Se for o caso, o autor escreveu a maior parte do livro na época da primeira data do *copyright*, embora novas informações possam ter sido adicionadas nas edições subsequentes. Veja se há um prefácio indicando que novas informações foram incluídas nesta nova edição. Usualmente, há um “prefácio à primeira edição” e um “prefácio da última edição”.

Objetividade

Após analisar o texto, você pode encontrar alguns vieses, mas isto não significa necessariamente que você deve descartá-lo. Talvez o autor faça menção nos agradecimentos a uma igreja neopentecostal pelo apoio financeiro à sua pesquisa sobre casamentos homossexuais. Neste caso, você ficaria tentado a deixar o livro de fora, porque sente que um trabalho enviesado não fornecerá os “fatos”. Bem, talvez você esteja perdendo algumas boas evidências. Nenhuma fonte secundária lhe dará os “fatos”. As fontes secundárias fornecem interpretações de dados primários. Toda interpretação é influenciada pelo contexto do autor. Descubra de onde o autor vem e empregue a evidência de acordo. Por exemplo, o livro sobre os casamentos homossexuais financiados pela igreja neopentecostal pode fornecer uma clara apresentação do ponto de vista conservador. Emparelhado com um livro que forneça o ponto de vista liberal, o livro conservador pode fornecer informações valiosas sobre as várias posições dentro do debate.

Avaliando um argumento

Analisar o autor, a editora, e a data de publicação fornece um bom ponto para começar a análise do texto. Entretanto, isto é só o começo. Você tem de ir além da avaliação do texto e começar a analisar o conteúdo. Para fazê-lo, você usa a mesma técnica de fazer perguntas e investigar as respostas.

Aplicabilidade

Este trabalho é aplicável ao seu estudo? O primeiro lugar para procurar respostas para esta pergunta é no *Índice*. Um livro pode ter um título grandioso, mas ser cheio de idéias tangenciais ou tomar uma abordagem que pode não acrescentar nada ao seu estudo. O próximo lugar a procurar é no *índice remissivo*. Ele é um recurso excelente para pesquisadores. Você pode ir rapidamente a passagens específicas se seu tópico for bem delimitado, mas, usualmente, você pode conseguir uma idéia geral do escopo do texto dando uma vasculhada no índice remissivo. Algumas vezes, ler o prefácio e a introdução ajuda a entender o que o livro pode lhe fornecer.

O argumento

Analisar o argumento é chegar ao coração de uma abordagem crítica às suas fontes. Embora de início esta tarefa possa parecer desafiadora, aqui vão algumas dicas e técnicas para torná-la mais fácil.

A informação é apoiada por evidências? Dê uma boa olhada nas notas de rodapé e de final de texto, assim como nas citações e referências. Que tipos de fontes o autor utilizou? As referências bibliográficas mencionam livros importantes deste campo de conhecimento?

Qual é a afirmação ou tese principal do livro ou artigo? Está claro o que o autor está tentando demonstrar?

Quais são os pressupostos primários, nos quais o autor embasa a afirmação principal do argumento? Você concorda com estes pressupostos? O autor está tomando muita liberdade em presumí-los?

Procure por revisões (*reviews*) deste livro. Leia o que outros acadêmicos escreveram sobre este livro. As críticas foram geralmente positivas? Eles consideraram o livro útil ou importante ao campo de conhecimento? Isto irá ajudá-lo a ler o livro sem restrições.

A audiência

Uma análise da audiência pode lhe dizer muito sobre quanta proficiência um livro ou artigo pode ter. A maioria do que você descobrir na sua análise do texto lhe informará sobre a audiência pretendida. Você pode descobrir mais verificando como e em que tipo de formato ele foi escrito. Ele é recheado de termos técnicos ou gráficos? Se sim, pode ser que a audiência seja acadêmica. A linguagem é simples e com muitas figuras? Então a audiência pode ser composta de jovens, ou o livro pretendia ser uma leitura leve. Se estiver lendo um jornal ou uma revista, veja as propagandas. Quem a editora espera que venha a ler a publicação? Uma propaganda de automóveis médios ou de bebidas alcóolicas como uísque pode indicar que a audiência desejada seja composta por homens ricos e instruídos. Uma propaganda de uma grife de moda e de bebidas dietéticas pode indicar uma audiência feminina.

O tom

O tom de um livro é como o autor se representa através da linguagem. Linguagem forte e apaixonada pode indicar que o autor está demasiadamente ligado ao seu trabalho para poder fornecer uma análise objetiva. A maioria dos autores acadêmicos tenta aparentar imparcialidade nos seus escritos sempre escrevendo na terceira pessoa e evitando uso demasiado de adjetivos. Aqui vão algumas questões que podem ajudar a determinar o tom do autor.

- A escrita do autor parece imparcial para você? Ele usa afirmações extremas ou linguagem emocional?
- O autor permaneceu focado no argumento? Ou ele saltava de ponto em ponto sem terminar nenhum raciocínio?
- O autor lhe parece objetivo? Ou a informação parece propaganda para você? Há uma intenção não declarada forçada pela seleção dos dados ou pela manipulação das evidências? Lembre-se que encontrar um

viés não significa necessariamente que deve descartar o livro. Mantenha-o nas suas referências e use de acordo com seu valor e posição.

A autoridade

Responder a todas as questões acima o ajudará a determinar se você pode aceitar uma fonte como uma autoridade. Você pode confiar nela? No quê desta fonte você pode confiar? Não há uma forma fácil de responder a estas questões, mas uma abordagem cuidadosa e minuciosa tanto do texto quanto do argumento lhe dará mais confiança sobre a fonte.

Seguindo a trilha

Pode acontecer de você chegar a um tema e ir à biblioteca encontrar fontes. Você senta com dez livros que pesquisou com uma busca de palavras-chave no catálogo virtual da biblioteca. Você passa todos os dez livros pelas análises críticas supracitadas e somente um se adequa a todos os seus critérios. O que fazer agora? Voltar ao catálogo da biblioteca? Investigar as prateleiras perto de onde encontrou os dez primeiros livros? Estes métodos até podem funcionar, mas um modo mais rápido é seguir a trilha de fontes neste único livro que decidiu utilizar. Olhe nas notas de rodapé e na bibliografia. Preste atenção aos títulos em que o autor confia ou se refere como pilares deste campo de conhecimento. Então procure estes livros ou artigos no catálogo da biblioteca e comece o processo de análise crítica de novo. Desta vez, entretanto, você sabe o que um autor pensa sobre estes livros, de modo que estes já alcançaram algum nível de autoridade ou importância. Seguindo a trilha de um livro pode conduzi-lo a uma compreensão da estrutura completa da literatura sobre um tema específico.

Aplique o que tiver aprendido

Agora que você sabe os termos-chave e quais perguntas fazer, coloque este novo conhecimento à prova. Que questões você perguntaria deste capítulo?

Este autor é uma autoridade neste campo de conhecimento?

O autor apresenta algum viés?

Posso aprender algo a partir deste capítulo?

Como você faria para encontrar as respostas a estas questões? Para a primeira questão, vá até o departamento e descubra quem produziu este material. A resposta à segunda questão é *sim, eu tenho vieses*, embora eu provavelmente não esteja consciente de todos eles. Estes vieses afetam como eu escrevo? Certamente. Isto é necessariamente ruim? Certamente que não. A resposta à terceira questão é mais difícil. Não há índice, porque é um trabalho curto, mas os subtítulos e as listagens dentro do texto podem lhe ajudar a varrer o trabalho em busca de aplicabilidade. Todo mundo aborda uma situação de aprendizagem de um ângulo diverso e o que é útil para alguém, pode não ser para outro. Esta é uma avaliação que você deve fazer de seu próprio ponto de vista.